



## BOA Pergunta

# Quem incitou Davi a realizar o censo: Deus ou Satanás?

**Poderiam me explicar as informações contidas em 2 Samuel 24:1 e 1 Crônicas 21:1? Afinal, foi Deus ou Satanás quem incitou Davi a ordenar a realização do censo em Israel? – A. P. G.**

À primeira vista, as informações contidas nesses dois textos são contraditórias. Em 2 Samuel 24:1, afirma-se que “tornou a ira do Senhor a acender-se contra os israelitas, e Ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá”; já em 1 Crônicas 21:1, a informação é de que “Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi a levantar o censo de Israel”.

Uma vez que a Bíblia é fruto do Espírito Santo e não pode se contradizer, como, então, entender esses dois textos bíblicos? Para responder a essa questão, devemos recorrer à própria Bíblia e atentar para outros textos bíblicos que contêm informações aparentemente incoerentes e até contraditórias.

De início, podemos afirmar que os textos de 2 Samuel e de 1 Crônicas não são contraditórios, mas dois aspectos de um mesmo relato. Na verdade, foi Satanás (cf. 1Cr 21:1) quem incitou o rei Davi a realizar o censo de seus soldados (para saber quão numeroso e forte era seu exército), com o claro objetivo de levar esse rei ao pecado do orgulho, o pecado original, que fizera com que Lúcifer se tornasse um diabo. Por isso, entendemos, então, que não foi Deus quem incitou Davi a realizar esse censo, pois seria inimaginável a Divindade incitar alguém ao pecado.

Mas, como explicar o outro verso (2Sm 24:1), que diz que Deus incitou Davi a levantar o censo? Deve-se entender que, na Bíblia, encontramos a ideia de que aquilo que Deus não evita, mas permite acontecer, é como se Ele causasse. Ou seja, Ele acaba sendo responsabilizado por aquilo que deixa acontecer. Eis alguns exemplos:

**1. O endurecimento do coração de Faraó:** “Disse o Senhor a Moisés: Quando voltares ao Egito, vê que faças diante de Faraó todos os milagres que te hei posto na mão; mas Eu lhe endurecerei o coração, para que não deixe ir o povo” (Êx 4:21). Na verdade, não foi Deus quem, arbitrariamente, endureceu o coração daquele monarca egípcio, e sim ele mesmo se endureceu, como mostrado em Êxodo 8:32, na praga dos piolhos: “Mas ainda esta vez endureceu Faraó o coração e não deixou ir o povo”. O ocorrido foi que, tendo Deus permitido que o Faraó continuasse de coração endurecido, era como se Deus mesmo tivesse endurecido o coração daquele monarca.

**2. Saul e o “espírito maligno da parte do Senhor”:** “Tendo-se retirado de Saul o Espírito do Senhor, da parte deste um espírito maligno o atormentava” (1Sm 16:14). À primeira vista, parece que o texto está dizendo que Deus teria algum tipo de sociedade com o maligno, chegando a enviar um espírito mau para atormentar aquele rei israelita. Aqui, a ideia é a mesma: Visto que Deus havia retirado Sua proteção do rei Saul e permitido que o diabo tivesse livre acesso à vida daquele rei, então é como se Deus tivesse enviado aquele demônio para atormentar Saul. Na verdade, foi Saul mesmo, por sua atitude de rebeldia contra as ordens divinas (cf. 1Sm 15:22, 23), quem convidara o demônio a lhe controlar a vida.

**3. Deus como Aquele que “cria” o bem e o mal:** “Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; Eu, o Senhor, faço todas essas coisas” (Is 45:7). A dificuldade nesse texto é a expressão “crio o mal”. Como Deus pode criar o mal, sendo Ele santo? Devemos atentar para o fato de que esse texto está inserido no contexto da tomada de Babilônia pelo rei Ciro e a consequente libertação dos cativos judeus que ali residiam (ver caps. 40:1 – 52:12). Assim, para os babilônios, Deus “criaria as trevas e o mal”, ou seja, permitiria que fossem derrotados por Ciro (fato acontecido em 539 a.C.); e, para os judeus, Deus “criaria a luz e a paz”, isto é, através do mesmo Ciro, Deus os libertaria do cativeiro babilônico (fato acontecido em 537 a.C., ano em que Ciro decretou a volta dos cativos judeus à Palestina).

Assim, voltando ao censo de Davi e seu orgulho, podemos tirar desse fato pelo menos quatro lições: (1) Pelo poder de Deus, devemos lutar contra o orgulho, pois foi através dessa atitude que o pecado entrou no Universo; (2) Há perdão para o pecado, desde que haja arrependimento e confissão, como ocorreu com Davi (cf. 1Cr 21:17); (3) Deus nos perdoa os pecados, mas não nos livra de suas consequências: Davi teve que escolher um entre três castigos propostos por Deus, e escolheu a peste (cf. 1Cr 21:11-14); (4) O pecado que cometemos não é algo que afeta somente a nós. Outros podem sofrer por causa dele, como foi o caso daqueles 70 mil israelitas que perderam a vida devido à peste escolhida por Davi (1Cr 21:14).

Peçamos a Deus um coração humilde, que nos leve a dar a Ele o crédito por tudo o que temos e somos. Se quisermos nos gloriar, que seja na cruz de Cristo (Gl 6:14), através da qual obtemos a salvação e todas as demais bênçãos. – *Por Ozeas C. Moura, doutor em Teologia Bíblica e coordenador do curso de Teologia do Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP. E-mail: ozeas.moura@unasp.edu.br*